

a caminho de PASÁRGADA

ANTOLOGIA DIGITAL BRASILEIRA DO PORTAL
ORNITORRINCOBALA - 2023

ORGANIZADOR: JIDDU SALDANHA



Jidduks

ADRIANA ABREU - AMAURI SOLON - ARTUR GOMES
BRUNO BUZZACCHI - CRISTIANE GRANDO - DELAYNE BRASIL
DIANA RECH Z - FÁTIMA BORCHERT - FERNANDO QUEIROZ
FLAVIO MACHADO HERBERT EMANUEL - LAURA ESTEVES
MÁRCIO CATUNDA MARCOS DERTONI - MARÍLIA AMARAL
RENATA QUIROGA - ROSEANA MURRAY -
SILVIO RIBEIRO DE CASTRO - TANUSSI CARDOSO
TCHELLO d'BARROS



PORTAL ORNITORRINCOBALA - 2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

A caminho de Pasárgada [livro eletrônico] :
antologia digital brasileira do portal
ornitorrincobala : 2023 / organizador Jiddu
Saldanha. -- Cabo Frio, RJ : Ed. dos Autores,
2023.
PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-00-84016-2

1. Poesia brasileira - Coletâneas I. Saldanha,
Jiddu.

23-177780 CDD-B869.108

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Antologia : Literatura brasileira
B869.108

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

SUMÁRIO

ADRIANA ABREU - MAZAGÃO / AP	PÁG - 4
AMAURI SOLON - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 6
ARTUR GOMES - CAMPOS / RJ	PÁG - 8
BRUNO BUZZACCHI - CABO FRIO /SP	PÁG - 10
CRISTIANE GRANDO - CERQUILHO /RJ	PÁG - 12
DELAYNE BRASIL - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 14
DIANA RECH - FORTALEZA / CE	PÁG - 17
FÁTIMA BORCHERT - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 19
FERNANDO QUEIROZ -NITERÓI / RJ	PÁG - 21
FLAVIO MACHADO - CABO FRIO /RJ	PÁG - 23
HERBERT EMANUEL - MACAPÁ / AP	PÁG - 26
LAURA ESTEVES - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 28
MÁRCIO CATUNDA - FORTALEZA /CE	PÁG - 30
MARCOS DERTONI - RIO DE JANEIRO /RJ	PÁG - 32
MARÍLIA AMARAL - RIO DE JANEIRO /RJ	PÁG - 34
RENATA QUIROGA - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 36
ROSEANA MURRAY - SAQUAREMA / RJ	PÁG - 38
SILVIO RIBEIRO DE CASTRO - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 40
TANUSSI CARDOSO - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 42
TCHELLO d'BARROS - RIO DE JANEIRO / RJ	PÁG - 45

APRESENTAÇÃO

A Caminho de Pasárgada - 2023, é a segunda antologia de poetas brasileiros do portal Ornitorrincobala.

Nosso intuito é mostrar um panorama da melhor poesia contemporânea brasileira, dentro do contexto da produção digital.

A escolha dos poetas foi fruto de conversas e entendimento sobre caminhos que nos levam a conhecer mais a poesia que se fez hoje no Brasil.

Jiddu Saldanha - outubro - 2023

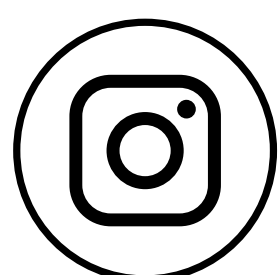




Adriana Abreu

Mazagão - AP

ADRIANA CARDOSO DE ABREU - 50 anos, é amapaense, professora de Literatura e Língua Portuguesa, escritora, arte-educadora, contadora de histórias, declamadora, coautora do livro "Macapá - a Capital do Meio do Mundo", publicado pela Ed. Cortez, São Paulo/2008. É integrante do Tatamirô Grupo de Poesia e do Pium Filmes - Movimento do Cinema Possível em Macapá.



Seleção de Poemas

I

Esta aresta
Não se apara
É sobra
Teimosa
Não se encaixa
Cobre a reta
Não se enquadra
É PRETA
Não se prende
À letra
Solta
A cabeleira
Salta
A capoeira

I

capitu
flor pequena
na janela:
"Sinhazinha, quer cocada hoje?"
eram venezianas
as minhas janelas
abriam e fechavam
feito olhos de ressaca
nunca tamborilei
meus dedos
na vidraça

III

Tucumã

tudo se pode fazer
ao escolher
uma palavra
MENINA
sublinhar
escrever
na palma da mão
a pauta da escrita
transpirar à tinta
a linha da vida
dedilhar o tempo
dentro da noite
T U C U M Ã
o miolo mesmo
mora na ponta
dos dedos

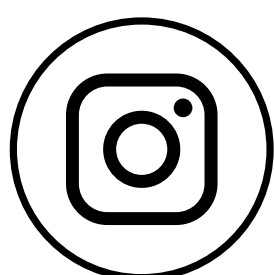


Amauri Solon

Rio de Janeiro - RJ

Amauri Solon define-se como poeta carioca, rubro-negro e avô. Artista de múltiplas expressões, tem se dedicado com maior frequência à poesia. Sua formação psicanalítica e suas viagens frequentes marcaram sua forma peculiar de ver o mundo. Daí, o haikai. Seus haicais em inglês têm sido classificados entre os dez melhores da publicação 100 Best Hooked on Haiku, em diversas edições. Publicou em 2016 o livro “Chapéu de Aba Larga – Haikai”, editado por José Marins, Araucária Cultural.

Membro dos grupos Haikai-L e Grêmio Haikai Sabiá. Participa em 8 e-books editados por José Marins em <http://www.thehaikufoundation.org>. Seus últimos e-books foram publicados por Jiddu Saldanha em uma página de captura exclusiva no Portal OrnitorrincoBala e também da antologia “Propássus - 2023”.



Picolés / Popsicle

chibi haiku

Haiku (haikai, haikai) é síntese poética. Chibi haiku é redução à essência.
Seu sopro. Sua alma.

Haiku is poetic synthesis. Chibi haiku is essence. Its core. Soul.
Haiku è sintesi poetica. Chibi è essenza. Suo soffio. Spirito.

1 picolé sabor de poesia	3 oi Bashô pétalas de haiku	6 mini rosas espeto dedinho	8 é noite cestrum cheira forte
popsicle savor of poetry	hello Basho petals of haiku	tiny roses prickle pinkie	cestrum aroma in the night
ghiacciolo sapore di poesia	ciao Basho petali di haiku	mini rose pungano mignolo	9 meu jardim assim rosa e jasmim
2 chibi tudo miúdo	4 sol poente pede poesia	7 chega no ar cheiro de rosas	my garden roses and peace lilies
chibi all small	sunset is about poetry	in the air scent of roses	10 maré vasante como eu pandemia
chibi tutto piccolo	sole calante richiede poesia	nell'aria profumo di rosi	ebb tide like me pandemics

Aldravias

1 aldraba na porta olá! adentra poesia	5. parceria poética vô netas caminhando aldravias	9. eu nós vocês somos todos sós	13. silenciosamente só cotovia janela me desmente
2. hoje agora tão breve virou passado	6. amor assim eu sem você fim	10. vago itinerante como vaga-lume sem lume	14. picolé saborosa poesia toda infância revivida
3. amanhã quero só pouco de hoje	7. teatro abrem-se cortinas atores palco iluminado	11. mar revolto ondas minha alma ressaca	15. carioca andarilho poetando mundo afora Bashô
4. passado passos largos história futuro ancestral	8. palavras escritas permanecem divinas comédias literatura	12. voam palavras vãs voltam vidas vazias	16. Palestina Israel Jesus Alah Cadê Vocês?

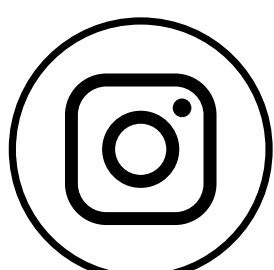


Artur Gomes

**Campos dos
Goytacazes - RJ**

Artur Gomes é poeta, ator, videomaker e produtor cultural. Tem diversos livros publicados, sendo os mais recentes Juras Secretas (Editora Penalux, 2018) e Pátria A(r)mada (Editora Desconcertos, 2019). Dirigiu a Oficina de Artes Cênicas do Instituto Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes-RJ de 1975 a 2002.

É criador do famoso FestCampos de Poesia Falada, atualmente, leciona Poéticas no Curso Livre de Teatro em Campos dos Goytacazes-RJ e coordena o Sarau Santa Balbúrdia, na Casa Criativa Santa Paciência, e o Sarau Balbúrdia Poética, na La Taberna de Laura em Copacabana – Rio de Janeiro. Acaba de gravar no home studio Fil Buc – Produções o disco Poesia Para Desconcertos, com produção de seu filho Filipe Gomes Buchaul. Em 2020 lança o livro O Poeta Enquanto Coisa pela Editora Penalux e desenvolve o projeto para livro O Homem Com A Flor Na Boca – Com Os Dentes Cravados Na Memória para o selo Fulinaíma MultiProjetos.



Inventário

come vento menina
come vento
não há mais metafísica no mundo
do que comer vento

tem de todos os sabores
amargo meio/amargo
chocolate de café
sabe como é

em meio a tanta crise
a gente inventa o vento que se quer

Exu Cabra da Peste Oxente

hoje acordei
com uma vontade da porra
de trepar na goiabeira
talvez assim quem sabe
ela me chame de jesus
e tire ele da cruz

ou quem sabe bacurau
ou quem sabe bacuri
para acabar com carkamanos

ou então até quem sabe
ela me chame
de exu cabra da peste
do nordeste coreano

O espelho - encontro- descoberta

eu sou o outro que habita dentro do
meu outro eu não a casca da cápsula
da carcaça aqui de fora

o que se vê no espelho é só miragem
- Narciso mergulhado à própria sombra -

o cavalo na folhagem esse sim
é o que se vê na tela quando a câmera
revela o concreto da outra pessoa
que não sou

Era uma vez um mangue

e por onde andará Macunaíma
na sua carne no seu sangue
na medula no seu osso
será que ainda existe
algum vestígio de Macunaíma
na veia do seu pescoço?



Bruno Buzzacchi

Cabo Frio - RJ

Bruno Buzzacchi, natural de Belo Horizonte, é formado em Engenharia Elétrica pela UFMG e Matemática pela UFF. Morando na Região dos Lagos (RJ) desde 2015, atua como Engenheiro de Telecomunicações nas maiores empresas do ramo.

Foi professor na UFMG e colégios técnicos profissionalizantes.

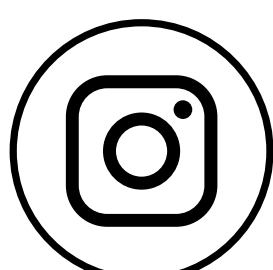
Escritor, Professor, Afinador de Pianos, Cantor Lírico e Preparador Vocal.

Como cantor lírico, já se apresentou no Rio de Janeiro, Belo Horizonte, e Niterói.

"O Jogo", seu primeiro livro, está disponível pela Amazon – Kindle.

"Reflexões" é seu segundo livro, de poesias, publicado em versão digital portal Ornitorrincobala.

Movimenta sua página literária **Bruno Buzzacchi Escritor**. no facebook.



Aprendizado

A vida insiste em trazer
desafios intransponíveis
ao primeiro olhar.
Desesperada sensação
de ter os pés a afundar
em movediça areia
me faz questionar a luta,
e o propósito de me levar
a bordo de tão arriscada nau.
Terminada a tarefa, porém,
uma sensação incrível
de dever cumprido,
de lição aprendida,
comprovação maior
que sempre vale a pena
subir mais um degrau.

Sinfonia

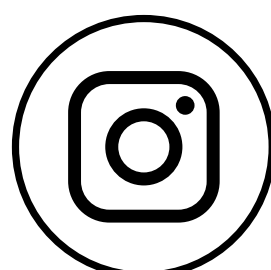
Ópera do Universo,
balé de estrelas,
coro de planetas,
astros sempre brilhantes
acompanhados por uma orquestra de "anjos
engenheiros" a equilibrar a equação gravitacional de
nossas vidas.



Cristiane Grando

Cerquilha - SP

Cristiane Grando nasceu em Cerquilha-SP em 1974, é poeta e escreve em português, francês e espanhol. Tem 16 livros multilíngues publicados no Chile, Brasil, Espanha, República Dominicana e Argentina, alguns traduzidos também em catalão, inglês e guarani. Tem poemas inéditos traduzidos ao italiano, holandês e zapoteco, língua indígena do México. Representou o Brasil em 2015 no XI Festival Internacional de Poesia de Granada-Nicarágua. Possui ampla experiência em leitura de poesia para públicos escolares e universitários em congressos de poesia, eventos culturais, acadêmicos, rádios, canais de TV, feiras e bienais do livro no Brasil, França, Chile, Argentina, República Dominicana, Haiti, Porto Rico, EUA, Portugal, Espanha, Uruguai, Cuba, Nicarágua e Paraguai. Instagram: @cristiane.grando.1 e e-mail: crisgrando@gmail.com



silêncio nas águas profundas do meu eu

para as pedras que falam:
as esculturas de Bez Batti

sou a mulher do rio
das pedras brilhosas
opacas

de todas as pedras do mundo

tenho o brilho do sol (das águas do rio) em meus olhos
e o silêncio dentro
como uma pedra muda
colorida e branca
e o seu desejo
de ser água

quanto silêncio é preciso para fazer um poema?

o silêncio da solidão e das portas,
da imaginação, do mundo,
do vento, das águas e dos gatos

o silêncio do branco

tanto barulho para nada

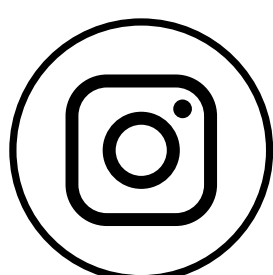
silêncio, silêncio, o silêncio
e algumas palavras



Delayne Brasil

Rio de Janeiro - RJ

Poeta, cantora, compositora e letrista fluminense (Seropédica - RJ). Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), lançou o CD Nota no verso (2003), com poemas musicados de grandes nomes da literatura contemporânea. Em 2013, publicou o livro de poemas Em obras (Oficina). Integrante do coletivo carioca Poesia Simplesmente, desde 1998, com o qual organiza o sarau Terça Converso e o Festival Carioca de Poesia. Participou de três antologias do grupo, editadas nos anos de 1999, 2001 e 2008 -, além de várias outras coletâneas literárias e audiovisuais brasileiras. Faz parte, ainda, do coletivo Estados Gerais da Cultura, movimento artístico e cultural, criado durante a pandemia, pelo cineasta, professor e historiador Silvio Tandler. Acaba de lançar seu segundo livro solo, "Na pele do mundo", pela Ventura Editora. Participou da primeira antologia do Portal Ornitorrincobala: "Propássus - 2023".



A salvo em Pasárgada

Em tempos invertidos,
quicá sentir fecundo,
o mundo antigo e longínquo

Voar em tapete persa
e ver a tumba de Ciro
no arqueológico sítio

E de Pasárgada imersa,
voltar e ter uma conversa
com o poeta em delírio

Manuel, na Rua do Curvelo
Eu, na Barata Ribeiro,
entre o zelo e o desespero

Tecendo a prosa em versos,
no nosso plano paralelo,
nem vemos o correr do dia

Pasárgada é local diverso
Sei, agora, e revelo:
campo fértil da poesia

Bom alimento

Vozes foram ganhando corpo, corpos ganhando vida
Já não eram nem se viam mais sozinhos, pequenos.

De um lado, o coro comeu. De outro, o coro cresceu:
tomaram a praça, bagunçaram o coreto
e, no peito, na raça, na graça, saíram do gueto,
da falta de ar, do fantasma dos esgotos,
foram para ruas – almas, enfim, nuas –
e embaralharam o alfabeto:
LGBTQIAPN+

Há mais, muito mais!
Não é só soma ou sopa de letras
nem simples sigla, sacanagem.
Não é moda – foi e ainda é foda.
São muitas lutas, muitos ais.
Há mais!

Amai-vos
uns aos outros,
além do mandamento.

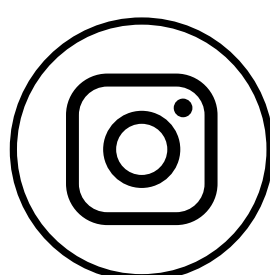
Amor, com ou sem frescura:
bússola do respeito,
cura, bom alimento.



Diana Rech

Fortaleza - CE

Diana dos Santos Rech nasceu em Fortaleza/CE, graduou-se em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará/UFC em 1994 e fez Mestrado em Filosofia na Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP/Manchester/Inglaterra, em 1997, onde residiu nesse período. Fez formação em Psicanálise em diversas instituições psicanalíticas. Destacam-se: Escola de Psicanálise do Campo Lacaniano, EPFCL SP/CE Associação Psicanalítica de Porto Alegre, APPOA/RS, Escola Letra Freudiana do Rio de Janeiro/LF, Centro de Estudos Freudianos do Recife, CEF/PE, Livre Associação Freudiana de Fortaleza, LAF, Associação Lacaniana Internacional, ALI/Paris. Trabalhou na Universidade Federal do Rio Grande/RS, no Hospital Universitário Walter Cantídio/HUWC e na Universidade Federal do Ceará/UFC. Tem artigos científicos publicados em livros e revistas qualificadas. Em 2023, após longos anos de um percurso de escrita, fez sua primeira publicação literária com o livro "Poemas bem de detrás e antes". Participou também com alguns poemas para a coletânea do livro Amor Nímio. Atualmente mantém um Grupo de Estudos/Letraslacan na interface entre Literatura e Psicanálise



Entre passos torpes e incertos

Escrevo. E vivo E morro. No mundo da vida

Caminho. Ainda caminho...

Entre passos torpes e incertos

Não tenho certeza de nada

Mas prossigo...

Buscando a nudez absoluta do dia

Que transfigura o mistério obscuro da Noite.

Da grande Noite da Vida.

Vida que chamei de Deus

Que frequentemente escapa

Estando para sempre dentro de nós.

Não O procuro

Porque certamente devo encontrá-Lo.

Às vezes, o mundo me é estranho

Tão estranho quanto somos a nós mesmos

E nem sei deste caminho...

Que não há outro caminho.

E se nele me encontro e me envaideço,

Nele me perco.



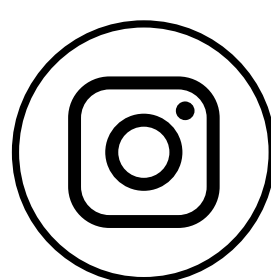
Fátima Borchert

Rio de Janeiro - RJ

Fátima Teresa Borchert, mais conhecida como Fatima Borchert, é carioca da gema, nascida em 4 de agosto de 1956. Desde criança, tinha paixão por literatura, cujos livrinhos de histórias infantis, ela os mantém guardados até hoje.

Na adolescência, já tinha mania de escrever peças teatrais para, juntamente encenar com as colegas de turma no colégio ou mesmo com as primas e primos nas festinhas da família.

Fátima Borchert, graduada em Letras e Pedagogia pela UERJ e pós graduada em Cultura e Literatura afro-brasileira, aposentou-se como Professora do Ensino Médio pelo Governo do Estado do RJ e como Supervisora de Ensino pela Prefeitura de Macaé.



Plano nosso de cada dia

Que faço
eu agora
com essas
fotos
com
esses
discos
com
esses
Móveis?

Que faço
eu agora
com
essas
coisas
encaixotadas
espalhadas
pelo
chão?

Que faço
eu agora
sozinha
nesse
plano
que
era
tão
nosso?

Mosaico

Quando eu estiver
velha e cansada
e
você me vir calada
fale comigo

Mesmo que eu
não entenda nada
e
nada lhe responda
fale comigo

fale comigo
quando eu for
desvairada
fale comigo
quando eu for
apática

quem sabe
pedacinho
por
pedacinho
eu possa
me lembrar
de você?



Fernando Queiroz

Niterói - RJ

Fernando Queiroz nasceu em Niterói - RJ. Graduado em Administração de Empresas (Faculdade Moraes Júnior - Mackenzie Rio), MBA em Gestão de Recursos Humanos (PUC Rio), pós-graduado em Filosofia e Autoconhecimento (PUCRS), pós-graduado em Ciências Humanas: Sociologia, História e Filosofia (PUCRS). O encanto pela poesia foi despertado com o prazer da leitura deste gênero literário. Possui textos publicados em diversas antologias e concursos, dentre eles: Casa Brasileira de Livros (Semifinalista do Prêmio Internacional Pena de Ouro), Selo Off Flip (Prêmio Off Flip) e Clube de Leitura da Casa Amarela.



Em direção a Pasárgada

Enquanto lanço um olhar ao futuro
Com outro, desenrolo o novelo do tempo
Traduzindo a minha gênese
Que, mesmo embriagada e hesitante
Projetou fecundo alento.

Acredito que a memória edite trechos da vida
Para nos proteger de momentos deletérios
E que a brisa da mudança, com altruísmo,
Atue como uma bússola que vai descortinando o destino
Nos guiando ao refúgio, à nossa Pasárgada.

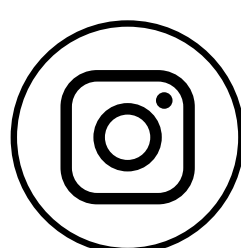


Flavio Machado

Rio de Janeiro - RJ

Nascido no Rio de Janeiro em 1959. Colaborou com vários órgãos da imprensa alternativa. Participou de diversas Antologias Literárias. Premiado em importantes Concursos Literários. Publicou os livros: Sala de Espera (2003), pela Editora Blocos, livro azul de haikai (2013), pela Editora CBJE, Provisórios (2014), este lado para cima e à margem – volume 1 (2015) e à margem – volume 2 (2016), todos pela Editora LiteraCidade, e Livro Branco – 2017 pela Editora Pará.Grafo, Livro Amarelo – 2018 pela Editora Ixtlan e Poemas para a luz do lampião – Editora Costelas Felinas 2019.

Hoje radicado em Cabo Frio/RJ. Membro da Academia de Letras e Artes de Cabo Frio. É Engenheiro Agrônomo e de Segurança do Trabalho. Tem, também, o e-Book “Flavio Machado – Poemas” publicado por Jiddu Saldanha em uma página de captura exclusiva no Portal Ornitorrincobala e também da antologia “Propássus – 2023”.



Ghost Rider

homenagem ao cinema brasileiro

o motociclista fantasma no cinema nacional
anda de Honda Lead
ninguém o chama de Nicolas Cage.

meridianos

dividiu-se o corpo
medidas isométricas
eterno corpo secreto

mulheres sobrepostas
confundem-se as expressões
no mesmo espaço do tempo.

açougue antropofágico
ritual de absorção de almas
sacrifício da carne exposta

música

canção abatida
toque de piano
som das metralhadoras.

Sevilha de João Cabral

Sevilha de Manuel Mancheño Peña

a tristeza levando ao poema
a tristeza levando
levando

mirar pelas janelas
as ruas de Sevilha
a cigana girando
girando
girando...

**...e se somos Severinos iguais em tudo na vida, morremos de morte igual,
mesma morte severina**

(João Cabral de Melo Neto)

passaram muitas pontes sobre leitos secos de rios
nos acostamentos a morte atropelava os jegues
paisagem branca de caatinga
o por de sol espalhado em cada quilometro
nas paragens de venda de feijão, queijo de manteiga
:Caiçara do vento, Lajes, Mossoró, Açu,Guamaré...

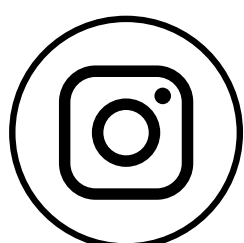
meninos à beira da estrada tocando as cabras
a memória
renasce na poesia de Antonio Francisco
renasce no canto mouro ancestral misturado aos pifes sons de Zabé.



Herbert Emanuel

Macapá - AP

HERBERT EMANUEL VALENTE DE OLIVEIRA - 60 anos, é amapaense, poeta e professor de filosofia, com vários livros de poemas publicados, com traduções para o castelhano, italiano, inglês e catalão. Apresenta-se também como poeta performático, com poesia sonora, multimídia, em vários encontros de poesia e literatura pelo Brasil. É integrante do Tatamirô Grupo de Poesia e do Pium Filmes - Movimento do Cinema Possível em Macapá.



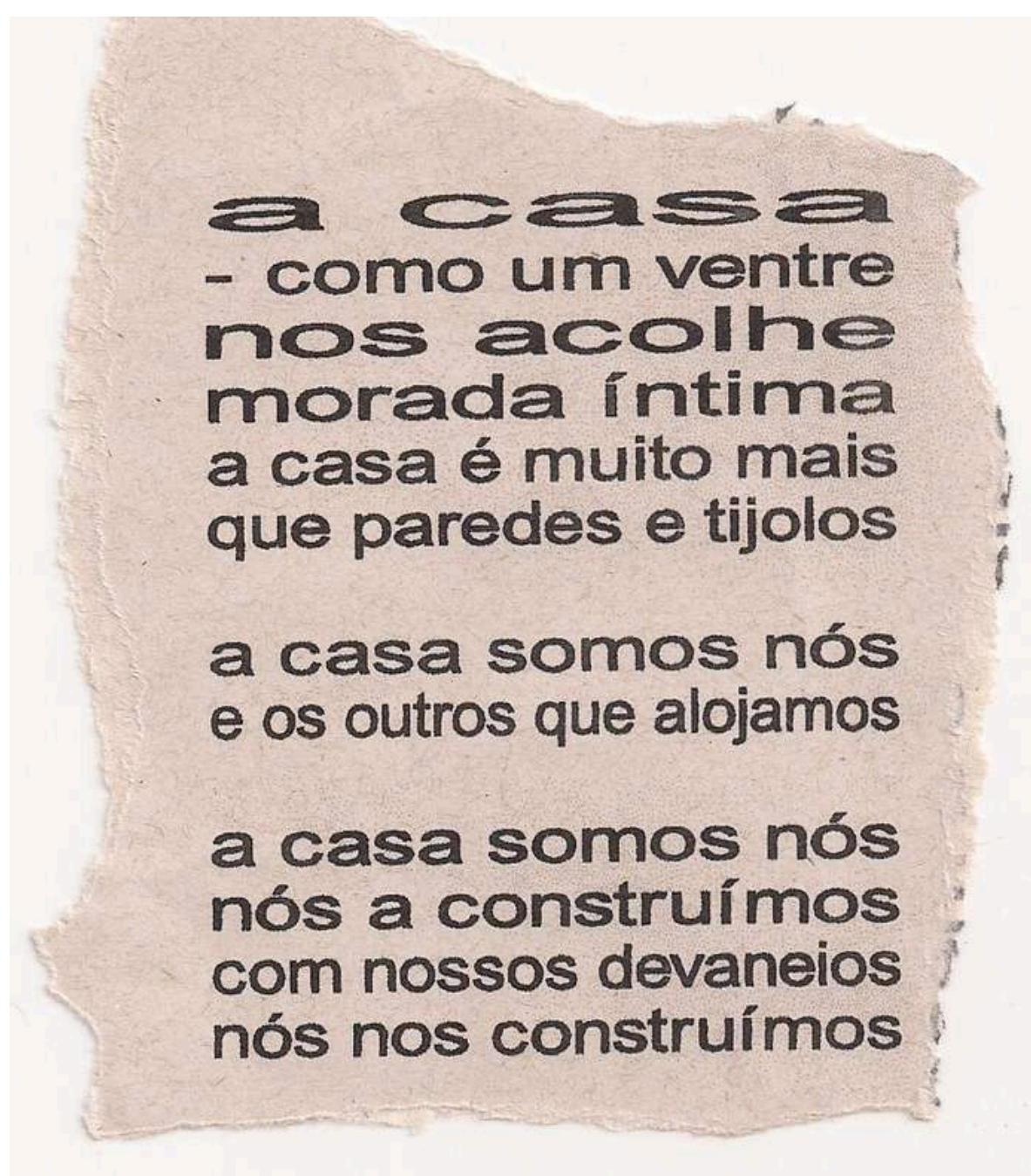
poética II

um corpo tece a noite enquanto dança
entre sombras que bailam sob a lua
um sonho se desvela e a noite avança
onde o tempo em versos se insinua

as palavras fincam-se em seus passos
riscam sobre o chão metro e compasso
o poema que se escreve em tudo rima
no ritmo da música a que se destina

no voo mais alto que o poeta alcance
sustentando por si só seu próprio cante
afirmando uma vez mais a sua sina

sempre que um poema assim termina
um outro já começa de relance
e o poeta vê na página outra chance



deste ofício

a partir de um poema de Adonis

sobre o dorso
daquele velho tigre
sonhado por Borges
escrever como quem
repete os ritos
escrever para não sucumbir
para não rastejar
ou se deixar açoitar
pelas improbidades do mundo
escrever para não sobreviver
para submergir
para intensificar
escrever a contrapelo a contrapele
sobre a pedra escondida
sobre a pedra revelada
sobre as reservas de silícios
sobre os ossos calcinados
escrever para reter o tempo
para distender o espaço
escrever mesmo que se perca
o fio da meada
que se apague a estrela guia
que os teus passos virem pedra
que o tédio escave teu rosto
que a tristeza amortalehe teu corpo
que teus olhos sigam na penumbra
escrever também para estar só
em meio à multidão ruminante



Laura Esteves

Rio de Janeiro - RJ

Laura Esteves , poeta, contista e roteirista, nasceu e vive no Rio de Janeiro. Pertence ao grupo Poesia Simplesmente e ao PEN Clube do Brasil. É conselheira da União Brasileira de Escritores.

Seu primeiro livro de poemas, "Transgressão", foi editado pela Sette Letras, em 1997, hoje já com 12 livros publicados: quatro de contos, quatro de poesia, um romance Memorialista e três livros infantis. Publicou pelas editoras: Sette Letras, Barcarola, Ibis Libris, Sindicato dos Escritores, Galo Branco, Kelps e Ventura Editora.

Organiza, junto ao seu grupo, Poesia Simplesmente, o evento "Terça ConVerso" e o "Festival Carioca de Poesia".

Laura colaborou com o Jornal Rio Letras. Foi curadora do Forum Poesia (UFRJ) durante três anos (2005, 2006 e 2007), foi uma das premiadas do "Concurso Contos do Rio"/2004, do jornal "O Globo" .

Participou da primeira antologia do Portal Ornitorrincobala: "Propássus - 2023".



Quando é que termina?

para minha avó Laura Macedo, que completaria 127 anos no dia 15 de julho

Meia noite e meia.
Tudo em ordem.
Gotas de chuva tremulam nas poças do jardim.
A madrugada me envolve.
Cenário perfeito.
Nem acredito: sozinha, enfim!
Fecho a treliça da janela.
Delícia!
O silêncio é todo meu.
Me entrego : corpo/alma/palavra.
A casa respira Poesia.
Ao meu lado, Neruda, Bandeira, Adélia, Cecília.
Eu, no meu poético egoísmo, escrevo e me entrego.
Teço/destroço/ desconstruo/finjo/invento.
Crio anjos/demônios/amores/mares/humores.
Tudo posso, nesse momento.
A cabeça gira, o corpo sai de mim, mergulho no abismo.
Posso flutuar!
Madrugada adentro, esqueço dia/ hora/tempo/ lugar.

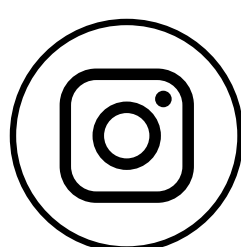
Amanhece, primeiros raios de sol.
Volto à realidade, desperto do meu sonhar.
Não mais solidão, abismos, devaneios.
Daqui a pouco, o marido levanta e as crianças acordam.
Botar a mesa/arrumar merenda/passar camisa/fazer almoço/varrer casa/lavar
roupa/pintar cabelo/ passar batom ...
supermercado...
Sei não... melhor levantar e coar o café.
Rápido, rápido, está na hora!
Você pode, você consegue, você é forte.
Você é mulher!



Márcio Catunda

Fortaleza - CE

Escritor e diplomata. Nascido em Fortaleza em 1957. É membro da Associação Nacional de Escritores de Brasília, da Academia de Letras do Brasil, do Pen Clube do Brasil, com sede no Rio de Janeiro, da União Brasileira de Escritores e da Associação Professor de Poetas do Rio de Janeiro (APPERJ). Escreveu mais de quarenta livros de poesia e prosa, alguns dos quais no idioma castelhano. Editou também diversos discos com seus poemas musicados e cantados por vários parceiros.



Meditação no Retiro

Não existe o lago,
Nem sequer a onda.
Tudo é espelho de tudo.

A tarde despede
O voo dos pássaros
e as cores do jardim.

O repuxo esguicha
Poeira líquida.
Os patos se refestelam.

Flauta de gorgeios,
Entardecer na espessura
Do tecido verde.

Cedros e eucaliptos
Amealham no céu
O ouro do poente.

Cronos

nem sequer
o voo
poeira
do tecido
amealham
o ouro

Antítese

Cronos vomitando Zeus.
O predador assediando Prometeu.
Osires retalhado e reconstituído.
Fênix fogo e cinza, eternamente.
Proserpina ofuscada pela luz da caverna.
A obsessão e o desânimo,
na luta do sim e do não.
O comércio do corpo com o espírito.
A promissora manhã,
prenúncio do anoitecer.
Vigor do dia que a intempérie espreita.
A sensibilidade do homem
e a distância do horizonte.

O esplendor da natureza

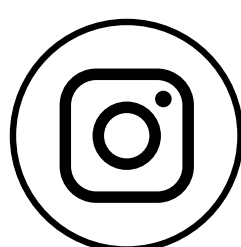
O esplendor da Natureza,
que sob a luz irradia
os reflexos da beleza,
vem clareando o meu dia.
O céu se mira na água,
que se expande pela terra,
forjando a vida na frágua
que na matéria se aferra.
A luz e a água se uniram
no remanso da floresta
e os meus jardins refloriram:
no meu coração é festa!



Marcos Dertoni

Rio de Janeiro - RJ

Engenheiro agrônomo e consultor na área de meio ambiente, desde pequeno se entretinha em fazer músicas e poesias. Virginiano com ascendente em Touro e Lua em Aquário, amigo de todas as horas, percussionista, poeta e compositor.



Passageiros

Somos passageiros no tempo
 À sorte do vento
 Guiados pelo amor
 E seja o que for
 Estejamos atentos
Aos sinais, aos sentimentos
 Realidade socioambiental
 Experiência transcendental
 Vitórias, derrotas
 Infernos e céus
Seguindo a rota do carrossel
Extrapolar a terceira dimensão
 Se preparar para a ascensão
Somos passageiros no espaço
 Podemos ir a qualquer lugar
 Tempo e hora, mundo afora
 Sem cansaço, vamos chegar
Abram os portais e deixem a luz
 entrar
 É tanto amor para dar

Noite de amor

Somos
Noite de luz e de encanto
Roda de amor e de canto
Escuta o teu coração
Ouvindo essa canção
Imagens, quanta beleza
Em meio à natureza
Farei o que for preciso
Pra te apanhar nesse sorriso
Cheiro de flor e de vinho
Noite de amor e carinho



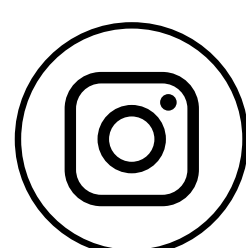
Marília Amaral

Rio de Janeiro - RJ

Nasci no Rio de Janeiro. Bibliotecária, Mestra em Ciência da Informação, com experiência em gerência e projetos de criação e reestruturação de bibliotecas. Especialista em promoção da leitura e dinamização de acervos, contadora de histórias e declamadora. A partir de 1997, dediquei-me à escrita poética. Publiquei em jornais de poesia e revistas, participei de várias coletâneas poéticas, incluindo a antologia Sete Vozes e . obtive o Prêmio Especial do Júri Walmir Ayala, da UBE, em 2003, com meu livro inédito, Em Tempo de Ilha.

Atuei como pesquisadora da Cátedra UNESCO de Leitura PUC-Rio de 2007-2009 e Professora Adjunta da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), de 2010 a 2020, dedicando-me, inclusive, ao ensino da Leitura, Práticas leitoras e Formação de Leitores, e a partir de 2014, como especialista em Biblioterapia, oferecendo disciplinas e Curso de Capacitação como Projeto de Extensão.

Hoje, faço parte do Clube de Leitura da Casa Amarela, coordenado pela escritora Roseana Murray.



Ambiguidade

parte de mim é razão
parte é saudade

parte de mim é quem sabe
parte é verdade

parte de mim é princípio
parte é chegada

parte de mim é justiça
parte é “deixa de lado”

parte de mim é água
parte morre afogada

parte de mim temperança
parte temeridade

parte de mim equidade
parte desenfreada

parte de mim liderança
parte subjugada

parte de mim é presença
parte tão desligada

parte de mim é padrão
parte anormalidade

parte de mim
tem cheiro de mato
mas a melhor parte
é a de pássaro

No contraponto do mundo

No contraponto do mundo
Sou levada
Sigo no aluvião que me ameaça
Arrastada pela correnteza
Afogada pelas incertezas
Que insistem em permanecer

As palavras não dão conta de meu texto
Descrevem partes desconexas
soltas, desamarradas de sentido
Torvelinho contínuo que entontece
Sem dar tempo ao tempo

Ferem-me as ações e pensamentos
No nascedouro, como navalhas
Ou pior, são ruminadas
A cada madrugada
E irrompem pela pele, dilacerando-a
Sem desvendar a alma incandescente

Meus desígnios permanecem no silêncio
E o mistério sangra pelos poros



Renata Quiroga

Rio de Janeiro - RJ

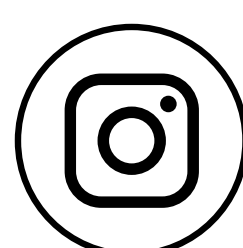
Psicóloga, psicanalista, escritora e poeta.

Colunista do OCI – Observatório de Comunicação Institucional.

Co-autora e organizadora do livro Psicanálise de Brasileiro – Volume 2.

Autora do romance: Escutador da Quaresma 2023 -

Mestranda em Psicanálise, Saúde e Sociedade - UVA



SOPRAFLOR DE MARA CUYA

A conjugação do verbo voltar
é um paradoxo no andar da existência.
Participa do passado,
Pretere o futuro
Embrulha o presente em laços de vida.

Diz aos ponteiros que os passos não têm cópias.
Não permite voltas iguais nos giros do medidor
de datas.

Esse leitor de horas não reprisa atos.
Move-se para qualquer lado a si métrico.
Minutos não possuem idas nem vindas.
Nem tampouco recomeços.

Há sim um segundo em branco
Desenhado no ângulo da página
Escaleno: com verti-se nas diferenças.

Ex palha que se foi
Com passo circular, semente vira flor
É agora ano pleno de brotos, de folhas novas
Que sopram ventos
A sentir a beleza da vivência
Do desejo a vir o mesmo velho templo
Altar do ineditismo do tempo.

CAIXILHO DE AFETOS

O que posta o retrato?
Talvez um contrato.
Combinado, ajustado,
temperado a gosto.
Sabor acético.
Alinhado à verdade da
mentira,
Testemunhado pelo falso
diálogo ético.

O que posta a moldura da
loucura?
Se não a cena escura de um
fundo branco.
Sobre a qual não pesa nada
Não lesa nada, dia após dia
Sob a benção de cada Ave
Maria.
Só mesmo da reza fica o
andor
Só mesmo da dor resta a
fotografia: escrita viva de uma
lembrança vazia.



Roseana Murray

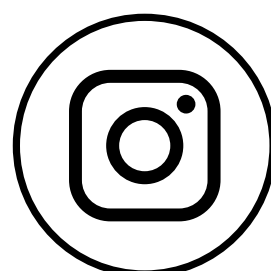
Saquarema - RJ

Roseana Murray nasceu no Rio de Janeiro e dedica-se à poesia desde a década de 80. Seu trabalho ficou conhecido como literatura infantil, no entanto ela escreve para todas as idades.

É uma das autoras de sua geração que se adaptou ao mundo digital e foi além, apostou no e-Book como uma estratégia de contato que gera um tráfego constante e potente para seu site, onde divulga sua obra construída com livros físicos e eventos culturais focados, principalmente, na educação pública.

Recebeu ao longo de sua carreira os Prêmios: A.P.C.A, O Melhor de Poesia da F.N.L.I.J. (por quatro vezes), Prêmio A.B.L. para livro infantil. Faz parte da Lista de Honra do Organismo Internacional I.B.B.Y. que abriga os melhores autores de literatura infanto-juvenil do mundo.

Participou da primeira antologia do Portal Ornitorrincobala: "Propássus - 2023".



A caminho de pasárgada

Para chegar até Pasárgada,
há que se debruçar
no abismo do tempo,
encontrar Sherazade na orla
do deserto , que dirá:
basta seguir em frente,
depois do terceiro oásis,
vire à direita,
mas às vezes Pasárgada,
seda e sino de desejos,
se esconde, não se deixa
apanhar pelos olhos,
então busque dentro
da semente fechada,
a que os poetas carregam
na terra fértil do coração
para que se abra em poema,
no lugar exato em que
a noite devora a luz.



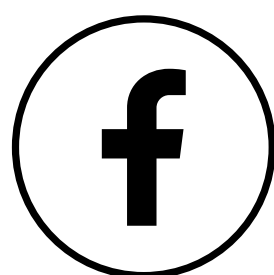
Silvio Ribeiro de Castro

Rio de Janeiro - RJ

“Sou basicamente poeta.

Publiquei livros de poemas e de contos e colaborei com os roteiros das peças encenadas pelo Grupo Poesia Simplesmente, ao qual pertenço. Escrevi letras para canções e tive vários poemas musicados. Atualmente, me dedico a inventar histórias e contá-las em livros e em apresentações para o público. Transito com facilidade entre dois universos: a vida real e o mundo da imaginação .”

Participou da primeira antologia do Portal Ornitorrincobala: “Propássus - 2023”.



Vou me embora para Santa Teresa

De bondinho. Do alto dos Arcos, a cidade lá embaixo. Mania de grandeza, essa, de Santa Teresa, de ter a cidade sempre aos seus pés.

Vou subindo e, nas nesgas da paisagem, a cidade cada vez menor. Só agora reparei que o poeta Manuel Bandeira está sentado ao meu lado e escreve em um caderno. Tento ler o que ele escreve: "Vou me embora para Pasárgada, aqui eu não sou feliz". Onde ficará Pasárgada? Em Santa Teresa?

O poeta pede licença, desce no Curvelo e desaparece numa nuvem de pó. Poeira do tempo que o vento carregou ladeira abaixo.

E agora, no silêncio da tarde, ouço o barulho dos meus sapatos nas pedras do calçamento. Ao longe, uma música parece vir lá dos lados da casa da Laurinda. Será que ela ainda mora naquela casa em ruínas? Caminhando pelo Largo dos Guimarães, te contemplo Santa Teresa, memória de uma cidade que não existe mais. Santa Teresa dos poetas e dos pintores, dos botecos e dos chorinhos, das ladeiras, casarões e sobrados onde viveram nossos avós e foram mais felizes que nós. Talvez. Santa Teresa olhai por mim. Santa Teresa rogai por nós.



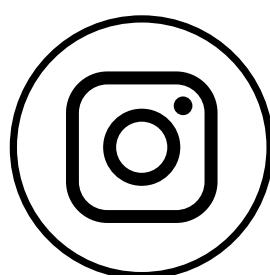
Tanussi Cardoso

Rio de Janeiro - RJ

É natural do Rio de Janeiro. Graduado em Direito e Jornalismo. Poeta, contista, crítico literário, letrista e tradutor. Tem poemas publicados em mais de 10 países e traduzidos para inglês, francês, espanhol, italiano, russo, esperanto e romeno. Vencedor de mais de 40 prêmios literários, nacionais e internacionais. Publicado em dezenas de antologias, nacionais e estrangeiras, tem 14 livros de poesia editados

Tem participado de várias feiras, festivais e congressos literários, internacionais e nacionais, com poemas publicados em diversas revistas de língua espanhola. É membro do Pen-Clube do Brasil e da União Brasileira de Escritores. Foi Presidente do Sindicato dos Escritores do Estado do Rio de Janeiro.

Participou da primeira antologia do Portal Ornitorrincobala: "Propássus - 2023".



Copacabana

A noite infiel.

Eis que os gatos são pardos e, onívora,
ela mascara e mente com sua escura garganta de dentes.

Porque o susto dos edifícios espanca os olhos,
a noite veste-se de anjos caídos, famintos de Bob's e gorduras,
enquanto as pernas dos travestis e prostitutas
suavizam as calçadas da Prado Junior.

Vidro (ou porcelana) que se espatifa entre murros e balas perdidas,
a noite tem janelas abertas no último andar, olhos passeando nos sapatos,
chupadas homéricas, glandes e grades bestiais
e come menininhas dentro da Atlântica.

A noite e seus esqueletos, seus cordeiros sem Deus,
coxas, garras, desesperos embriagados e sua poesia concreta.

As 1001 luas de encantos e contos reinventados,
onde sereias se internam nos aquários dos hospitais
e grafitam nas paredes pálidas dos hospícios.

A noite sem tempestades, feito mar sem sal.
Realeza intacta como crina de cavalos selvagens
que o vento serpenteia e alisa.

A noite - lírico punhal sangrando os domingos.

curta-metragem

...ruas. postes e ruas. vitrines, ruas e postes. homens andando, vitrines, ruas e postes. cães latindo sem coleira, homens andando, vitrines, ruas e postes. capim molhado, cães latindo sem coleira, homens andando, vitrines, ruas e postes. mulheres e crianças, capim molhado, cães latindo sem coleira, homens andando, vitrines, ruas e postes...

(...música no rádio do carro, velhinhas de guarda-chuva, bicicletas, pombos, sinais etc.)

Lugar algum

Carrego comigo o mapa das ruas esquecidas na memória.

O gosto das frutas e os primeiros sabores das bocas
e corpos da juventude.

Nenhuma lua se acendeu mais em mim.

O vento de um subúrbio, pequeno e distante,
se agiganta diante do futuro curto que me resta.

Sou um caminho, somente.

Somos sempre um caminho.

Para onde?

Por que o Tempo só mira o abismo?

Manhã em São Pedro da Aldeia

Para minha prima, Ângela

Pássaros cantam quando acordo,

não por mim, certamente,

nem para anunciar a alvorada

baixando sobre o azul da Lagoa;

nem a chuva, nem o Sol,

nem o vento nas flores do Sudoeste.

Cantam, somente, pelo hábito da oração,

por ofício – assim como os poetas.

Somente para nos lembrar

que a vida pode ser bela.

Por isso, mesmo nos acordes monótonos dos dias,

entoando a mesma melodia de alegria,

eles cantam.

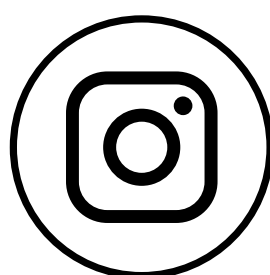


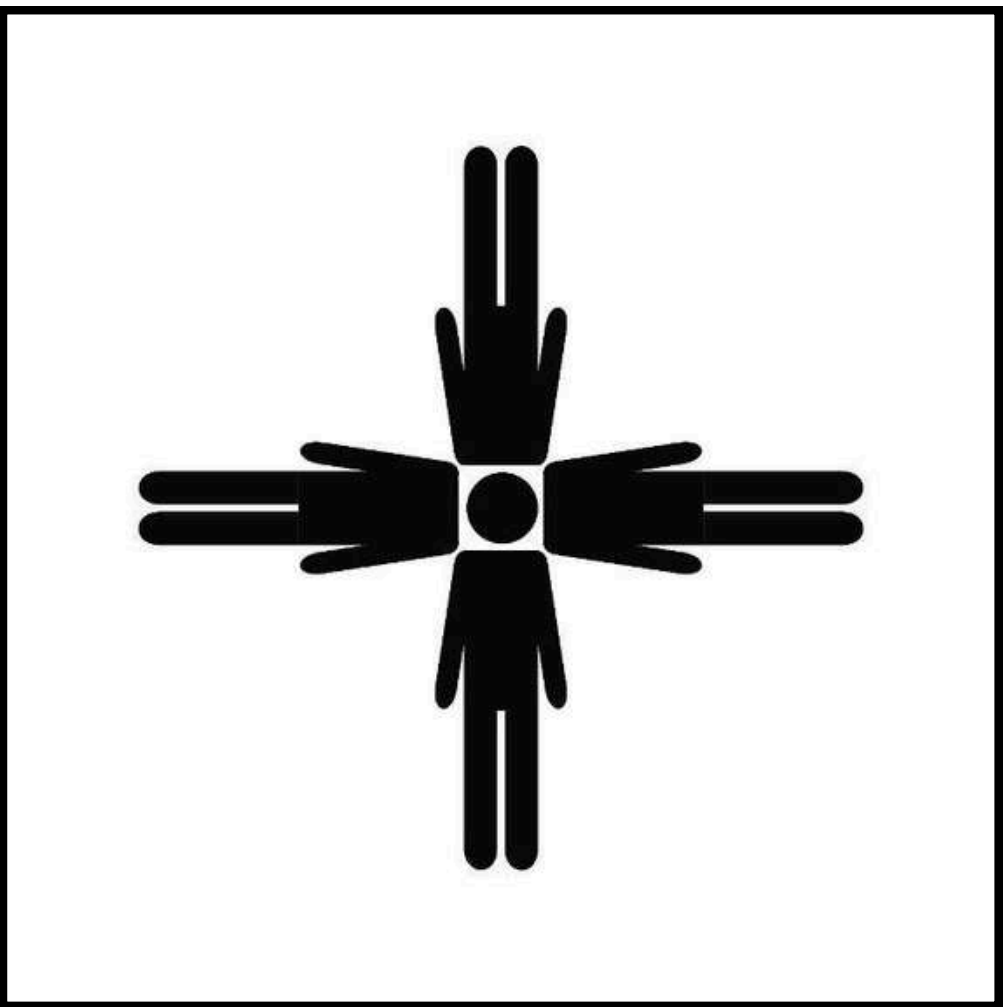
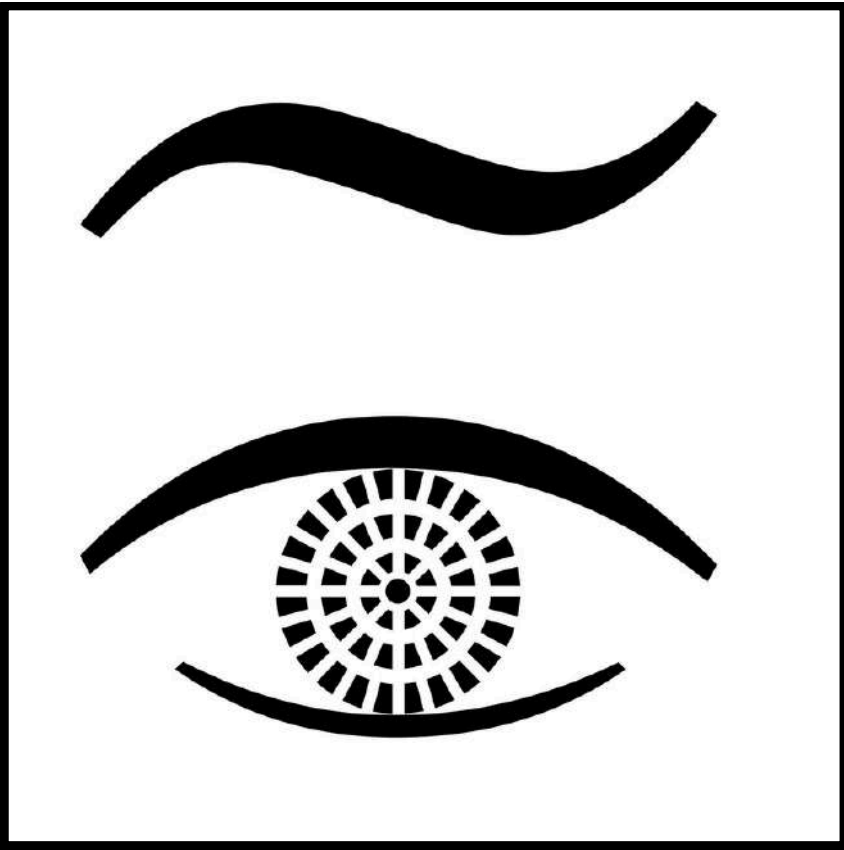
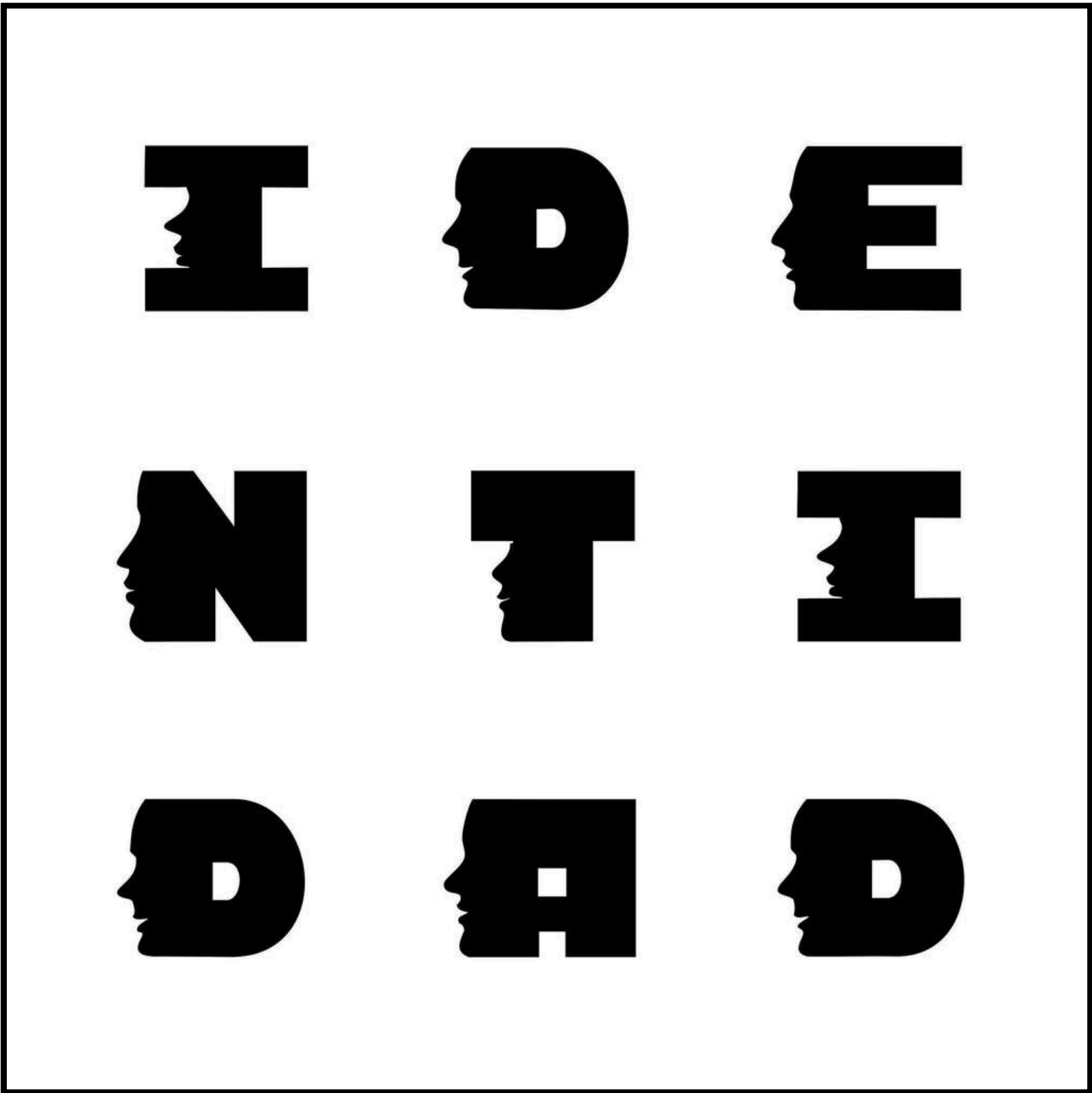
Tchello d'Barros

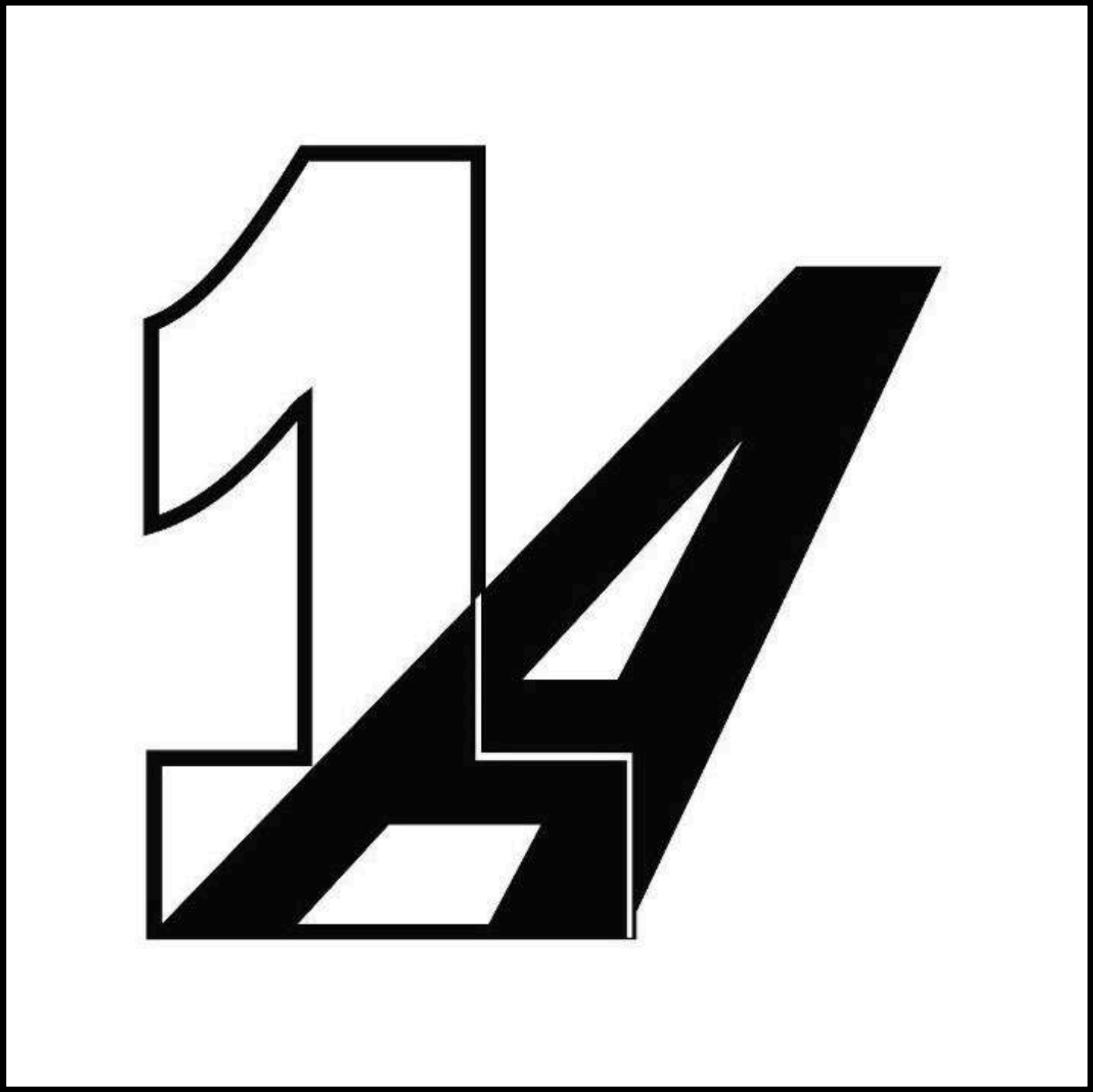
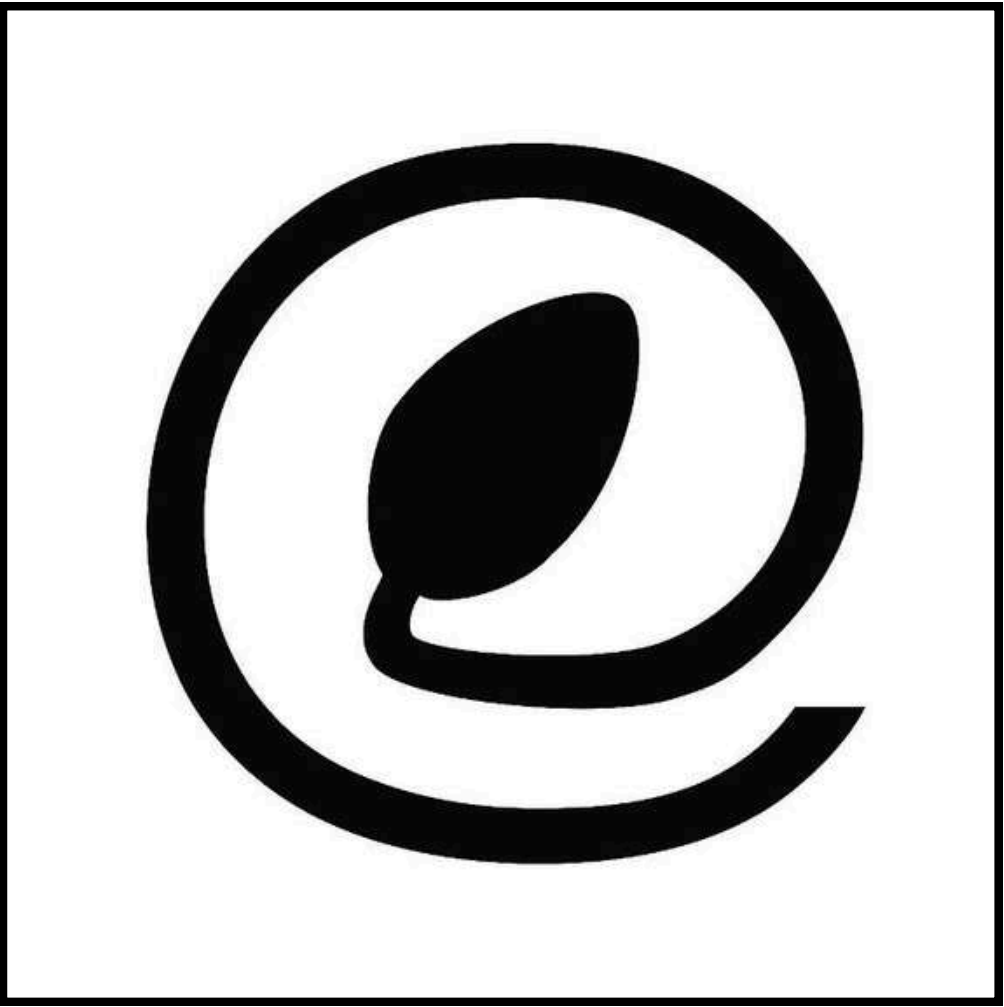
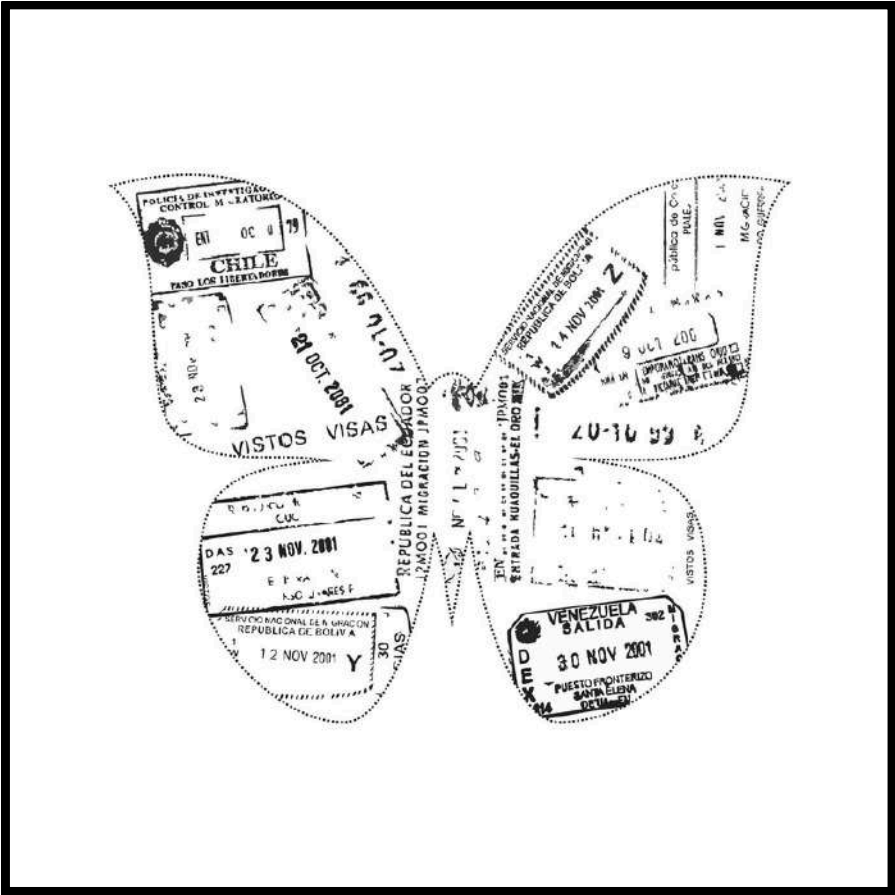
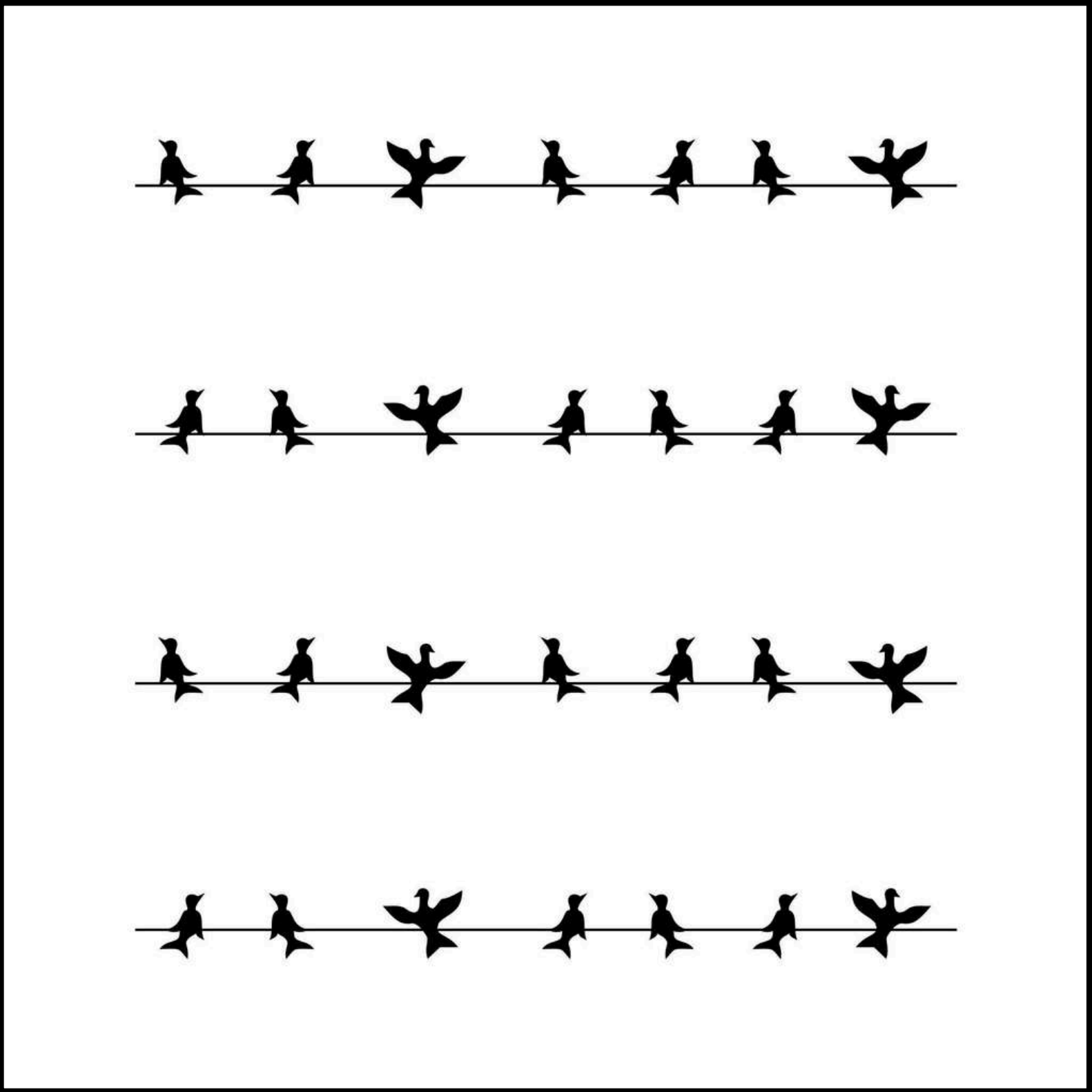
Rio de Janeiro - RJ

O catarinense Tchello d'Barros vive no Rio de Janeiro. Em 2023 comemora seus 30 anos de carreira publicando seu 10^a livro solo, além da veiculação de sua prosa e poesia em mais de 100 coletâneas, antologias e didáticos. Suas criações visuais já participaram de cerca de 200 exposições, com atividades culturais presenciais nos mais de 20 países em que seu trabalho foi exposto/publicado. Ministra oficinas literárias, dedica-se a produções audiovisuais e à itinerância de seu projeto multimídia de Poesia Visual "Convergências".

Participou da primeira antologia do Portal Ornitorrincobala: "Propássus - 2023".







FICHA TÉCNICA

A CAMINHO DE PASÁRGADA

Antologia digital brasileira de poemas do portal
Ornitorrincobala - 2023

PROJETO GRÁFICO & ORGANIZAÇÃO

Jiddu Saldanha

CURADORIA

Jidduks e Cristiane Grando

[CLIQUE AQUI](#)

